

◆ Pe. Rodolfo Faria ◆

o próprio Senhor vos dará um sinal: uma virgem conceberá e dará à luz um filho, e o chamará Deus Conosco” (Is 7,14). Deus, em Seu infinito poder, poderia ter escolhido salvar a humanidade de inúmeras maneiras, mas esse Rei se despojou de sua realeza, poder e glória para tornar-se como eu e você. No seu Amor sem limites, o Verbo se fez carne como um menininho totalmente dependente da mãe – assim como nós somos chamados a ser dependentes de Deus.

O Filho esperado, o Rei profetizado, não nasceu em um palácio, mas em um estábulo. O povo de Belém teve a oportunidade de acolher a Sagrada Família de Nazaré, o Senhor que vinha ao

mundo, mas não se manteve atento à sua chegada. Como dizia Santo Agostinho: “Tenho medo do Deus que passa e não volta mais.” Precisamos aproveitar o *kairós* de Deus e recebê-Lo em nossa morada interior.

O Natal não deve ser para nós apenas um tempo de comidas, bebidas e presentes, uma alegria puramente material. O Natal é, acima de tudo, um tempo de preparação para acolher o Senhor. É tempo de esperança: ao recordar a Encarnação do Verbo, que veio para nos salvar e morreu na cruz por nós, alimentamos nossa expectativa por sua nova vinda. É tempo de alegria: porque o Amor vem, o Amor está próximo! ●

